



Projeto Pedagógico

Grupo 1º berçário

Ano letivo 2023/2024

“Caminho dos sentidos”



Equipa Educadora

Educadora: Teresa Ouro

Ajudante de Ação Educativa: Catarina Bordonhos e Cláudia Nôro

Massamá, novembro de 2023

Índice

I. Introdução	3
II. Justificativa/ Tema	3
III. Caracterização do grupo	4
O grupo que nós somos	4
O nosso perfil de desenvolvimento	4
IV. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo	5
V. Objetivos do projeto	6
Objetivo geral pedagógico	6
Objetivos específicos	6
VI. Atividades a desenvolver	6
Atividades anuais	6
Atividades festivas	6
Atividades com as famílias	6
Bibliografia	8

I. Introdução

“Psicomotricidade é a expressão corporal do funcionamento psíquico. Psicomotricidade é o que, no comportamento humano, diz respeito à expressão corporal das emoções, sentimentos, vivências, fantasias e pensamentos”.

João dos Santos

“Na criança as vocalizações rítmicas repetitivas são associadas a sensações de bem estar e as brincadeiras entre os pais e os bebés que incluem muitas vezes uma componente vocal. O exagero com que os pais por brincadeira, pronunciam o som “ooh!” em fingidas ameaças, os estalidos da língua que acompanham as cócegas, as festas e os balanços fazem parte dos primeiros modelos de jogo verbal a que o bebé tem acesso. Este prossegue, porém, a emissão das suas próprias vocalizações lúdicas à medida que aprende a falar e através de todo o período pré-escolar, tornando-a progressivamente diferenciada das outras maneiras de falar.”

Catherine Garvey

“Caminho dos sentidos” é a estrada que nos convida a olhar os primeiros passos, os primeiros sorrisos, os primeiros espantos, a primeira vez que vimos um olhar mais atento, um olhar assustado ou a sorrir. Antes das palavras vamos ouvir os olhares, os passos para a frente e para trás, as mãos esticadas a fazerem pedidos e outras vezes as mesmas mãos a empurrar, para dizer que não. Para perceber, num e noutra gesto, os “quereres” e os desejos, basta estarmos atentos!

Todo este processo crescente de afetos irá ser renovado e consolidado também com a presença das famílias, nas interações diárias, e noutras dinâmicas onde poderão estar presentes para partilha de experiências, com o grande objetivo de que estar neste caminho é um convite à autonomia emocional e ao espaço, que se quer repleto de novas conquistas.

II. Justificativa/Tema

“Caminho dos afetos”

Vamos dia após dia, convidar quem está neste “caminho”, que crescer é querer descobrir, é arriscar, é aprender, é ir à frente, mas também é começar a aprender a esperar pelo outro... explorar com o corpo o espaço e os objetos, num ambiente lúdico e estruturado, é a primeira forma de conhecimento, é a primeira forma de aprendizagem e de autonomia. A criança torna-se dependente dos afetos para perceber as coisas e ser percebida, e é desta linguagem que vai desenvolvendo o seu pensamento, a sua autonomia.

Cada nova conquista será uma vitória, o primeiro sorriso, os primeiros passos, a primeira palavra, o choro, até a “birra” como expressão afirmativa do “eu” !

A criança vai-se afirmando como “pessoa” dentro de uma linguagem que pressupõe a leitura dos afetos quando se relaciona com o outro e com os objetos. Se na relação que estabelece a criança sentir segurança, na forma como entende e é entendida ela vai conseguir “arriscar” cada vez mais e por isso vai ser capaz de ser mais disponível para apreender as mensagens externas, que lhe permitem por sua vez, apreender a sua forma de relação.

A autonomia diretamente relacionada com a segurança, quando por exemplo a criança se distancia da mãe (ou figura preferencial na relação) e na sua fuga olha para trás, como conferindo a sua presença. Neste impulso de “ir” a criança separa-se da mãe, não perdendo o contacto com ela, e neste caminho experimenta a relação com os outros (pessoas e objetos).

A segurança de um espaço que lhe é familiar, com a presença das pessoas que conhece e com quem se relaciona, e o conhecimento progressivo das suas rotinas, irão contribuir para o desenvolvimento harmonioso das crianças nesta primeira fase do seu desenvolvimento.

Arriscando ir neste “caminho dos afetos”, é o desafio. Vamos?

III.Caracterização do Grupo

O grupo que nós somos

O Grupo da sala do 1º Berçário é constituído por 9 crianças, 6 raparigas e 3 rapazes, com idades compreendidas entre os 4 e os 9 meses (em setembro de 2023)

As crianças estiveram com as respetivas mães até à data da sua entrada no Infantário, fizeram uma adaptação gradual, sendo que algumas crianças nos primeiros dias permaneceram apenas no período da manhã na creche e em alguns casos, na companhia das suas mães ou pais.

Ao mês de outubro ainda se encontram em fase de adaptação gradual três, das dez crianças.

Atualmente, a primeira criança entra por volta das 8h30, e a saída da última criança desta sala acontece, entre as 18h e as 18h30.

A hora de entrada e da saída das crianças ainda é bastante flexível, tendo em conta as horas de redução por amamentação, bem como os horários laborais de algumas famílias.

As crianças fazem um período de sono durante a manhã, cerca de 30 minutos, principalmente as crianças que entram mais cedo, e fazem um período de repouso após o almoço. Este período de tempo de descanso ainda é bastante irregular tendo em conta as diferentes necessidades.

O nosso perfil de desenvolvimento

Para que possamos delinear objetivos de trabalho, adequados às necessidades das crianças precisamos primeiro de ter um conhecimento do grupo e das suas necessidades. Assim, e após termos preenchido os perfis de desenvolvimento, até ao final de setembro (ou depois do primeiro mês de frequência da criança na creche), vamos elaborar planos individuais para serem apresentados e discutidos com os encarregados de educação, garantindo deste modo um compromisso conjunto visando o desenvolvimento harmonioso da criança.

Nos planos realizados para cada criança (planos individuais), quer para o grupo, é espelhada a intenção de foco nas áreas de conteúdo de desenvolvimento.

Até ao final do mês de dezembro e até ao final do mês de março, serão novamente atualizados os perfis de desenvolvimento para que no mês de fevereiro e de abril respetivamente, se possa proceder à atualização dos planos individuais, a serem apresentados às famílias.

A última atualização dos perfis de desenvolvimento irá ser feita em junho, para que em julho sejam apresentados aos encarregados de educação em atendimentos individuais, os relatórios finais sobre o desenvolvimento de cada criança.

Há que referir que as atualizações dos perfis espelham o desenvolvimento das crianças e por isso independentemente das datas anteriormente referidas, elas serão realizadas a cada conquista observada.

IV. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo

HORÁRIO	AÇÃO
7h30	Acolhimento na sala do 2º berçário
8h30/9h00	Sala do 1º berçário
9h00	Início do repouso matinal – este período é bastante flexível dependendo da necessidade de cada criança e da sua hora de entrada
10h00	Higiene (muda de fraldas) Brincadeira livre: exploração de objetos e do espaço Uma ou outra atividade mais direcionada e orientada pelo adulto Higiene (mudança de fralda) Reforço alimentar – Fruta
11h15	Higiene
11h30	Almoço.
12h30	Brincadeira livre , higiene e preparação para o repouso.
13h00	Período de repouso
15h30	Higiene e preparação para o lanche.
16h00	Lanche.
16h30	Higiene.
17h-18:30h	brincadeira livre e entrega das crianças à família.
18:30h-19h30	Entrega das crianças à família na sala do 2º Berçário

As rotinas são momentos organizadores do dia a dia em grupo, e a resposta imediata para o bem-estar de cada criança. São momentos que, embora tenham um horário previsível de acontecer, como a hora da alimentação, do repouso... também acontecem de forma flexível dando resposta às necessidades individuais.

V. Objetivos do projeto

“Caminho dos sentidos “, nome deste projeto, tem como objetivo geral “o despertar o conhecimento” (objetivo do projeto pedagógico da instituição) e responde à pergunta “vamos, todos, despertar o conhecimento?”, nos dois objetivos específicos.

Um objetivo geral pedagógico:

Despertar o conhecimento

Este objetivo geral é comum a todos os projetos de creche e pré-escolar, como se explica no projeto pedagógico da instituição. Nasce da pergunta “vamos, todos, despertar o conhecimento?” e percorre cada uma das dinâmicas pensadas para cada grupo de crianças.

Dois objetivos específicos

1. Criar um ambiente seguro e estimulante para a relação/comunicação

2. Criar um ambiente facilitador para o desenvolvimento das habilidades motoras

VI. Atividades a desenvolver

Atividades anuais

Ao longo do ano letivo serão planeadas atividades específicas relacionadas com a temática do projeto, com os seus objetivos e em consonância com as características do grupo de crianças e as necessidades individuais.

Vamos evidenciar para cada uma das áreas de conteúdo de desenvolvimento atividades, que serão sempre contextualizadas nas rotinas diárias e em situação de brincadeira livre/ relação, e que se encontram registadas na nossa plataforma digital, Educabiz.

Atividades festivas

Durante o ano letivo realizam-se alguns momentos festivos alusivos às quadras tradicionalmente vividas (natal, carnaval, dia da família...). Na creche estas festividades são realizadas tendo sempre em conta o bem-estar físico e emocional das crianças.

Atividades com as famílias

O envolvimento das famílias neste projeto é fundamental e tem um papel marcante no desenvolvimento da criança, uma vez que lhe transmitirá a segurança necessária para um crescimento saudável. As primeiras aprendizagens do bebé ocorrem com a família, a partir do momento em que nasce, a criança passa a ser membro de uma família.

A creche surge, portanto, na continuidade da família, com vista a um alargamento de experiências significativas que permitam à criança desenvolver-se como um ser único e global.

Nos momentos de adaptação à creche proporcionamos a possibilidade da criança se adaptar de uma forma gradual e progressiva, os pais podem permanecer na sala, transmitindo às crianças tranquilidade e segurança, para que os primeiros dias sejam menos dolorosos, e para que todos sintam segurança.

Depois do período de adaptação, a comunicação entre todos torna-se ainda mais importante. Para facilitar esta comunicação existe para além do contacto diário, a nossa plataforma digital, onde são registadas todas as informações importantes relativas às crianças e fundamentais para o bom funcionamento das rotinas.

A intervenção da família faz parte integrante deste projeto colaborando e participando ativamente em atividades específicas que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Pontualmente é pedida a colaboração das famílias para: realização de alguns trabalhos referentes às vivências da sala (trazendo por exemplo materiais de desperdício, colaborando nas cestas temáticas apresentadas em reunião e nas atividades a desenvolver); participando diariamente na organização dos cabides, repondo roupas e fraldas por exemplo; atualizando dados sobre a criança (autorizações de saída, atualizações alimentares...); informações de ausências e ou de saúde.

Neste projeto propomos um passo maior com as famílias, Vamos?

Vamos pedir aos pais que entrem neste” caminho dos sentidos”, e para isso vamos propor que em datas a combinar se inscrevam, para passarem um dia “deste lado!”

A ideia é que ao nosso lado possam ter uma visão completamente diferente do dia dos vossos filhos em grupo, numa dinâmica de rotinas e atividades mais lúdicas, mas essencialmente perceberem que a funcionalidade e o sucesso que garante o bem estar de todas as crianças desta idade, só depende dos adultos e da organização.

Um dia na sala dos filhos, um dia como equipa de sala, mas claro, sempre com o vosso filho e como pais do vosso filho. Mas deste lado!! Quem se inscreve?

A Educadora de infância

Teresa Ouro

Bibliografia

Brazelton, T. Berry; (2003). "O Grande Livro da Criança, dos 3 aos 6 anos"; Editorial Presença;

Branco, Maria Eugénia Carvalho (2000). Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos. Lisboa: Livros Horizonte

Garvey, Catherine (1979) Brincar. (Tradução de: Marta Ulrich e Ana Maria da Cunha) Lisboa: Moraes Edutores. Ed. Do Autor, 1997

Hohmann, Mary; Weikart, Dvid P.; (2007), "Educar a Criança", Fundação calouste Gulbenkian

Leal, M. R.M. (1985). Introdução ao Estudo dos Processos de Socialização Precoce da Criança Lisboa: Edição da Autora

Post, J.; Hohmann, M., (2003) Educação de bebés em infantários - cuidados e primeiras aprendizagens, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Projeto pedagógico do infantário do povo 2023/2024